

- Lubato, n. h., 1220. Inq. 195, 1.<sup>a</sup> cl.—Id. 51.  
 Lubazim, geogr., 1077. Doc. most. Graça. Dipl. 330.  
 Lubdele, geogr. (?), 1098. Tombo D. Maior Martinz. Dipl. 526.  
 Lubeira, geogr., 1258. Inq. 647, 1.<sup>a</sup> cl.  
 Lubela, geogr., 1258. Inq. 665, 2.<sup>a</sup> cl.  
 Lubenel, n. h., 973. Doc. most. Lorvão. Dipl. 68, n.º 108.  
 Lubigildo. Vidè Leobigildo.  
 Lubo, app. h., 955. Doc. most. Moreira. Dipl. 40.—Inq. 189.  
 Lubon, n. h., 967. L. Preto. Dipl. 59.  
 Luca, n. m., sec. xv. S. 177.  
 Lucas, n. m., sec. xv. S. 291.  
 Lucencie (campum), geogr., 1258. Inq. 564, 2.<sup>a</sup> cl.  
 Lucezes, villa, 1045. Doc. most. Moreira. Dipl. 206.  
 Luci, app. h., 922. L. Preto. Dipl. 16.—Id. 317.  
 Lucidi, app. h., 1088. Doc. most. Graça. Dipl. 418.—Id. 12 e 14.

(*Continúa*).

A. A. CORTESÃO.

## Necrologia

### Albano Bellino

(Notícia lida em sessão do Conselho dos Monumentos Nacionaes,  
em 5 de Dezembro de 1906).

Chegou-me ontem a noticia de que fallecera em Guimarães o Sr. Albano Bellino, que, a par de ser vogal provincial do Conselho dos Monumentos Nacionaes, era apaixonado e dedicado cultor da Archeologia.

Ao seu zelo se deve a salvação de varias inscripções romanas do Baixo-Minho, que conservava em Braga, onde residia parte do anno. Estas inscripções faziam parte de uma collecção archeologica que estava organizando.

Alem d'isso emprehendeu ha annos a exploração das ruinas lusitanicas do castro ou *oppidum* de Monte-Redondo, na freguesia de Guisande, concelho de Braga, e ahi descobriu espécimes ceramicos e esculpturaes de muito valor para o conhecimento da civilização protohistorica.

Com todos estes objectos desejava elle constituir o nucleo de um museu archeologico bracarense, o que não chegou a effectuar, porque as pessoas influentes que em Braga o podiam attender e dar-lhe auxilio, o não ouviram. Isto havia-o desgostado muito, e feito talvez afrouxar um tanto, durante os ultimos annos, as suas investigações historicas. Nem o caso era para menos, porque, sendo Braga herdeira da

*Bracara Augusta*, e possuindo dentro dos seus muros monumentos antigos de grande merecimento, era natural que fosse acolhida com applauso, o que não aconteceu, a ideia da fundação de um museu, que não só como que servisse de legitima salvaguarda d'esses monumentos, mas fosse centro de estudos historicos, e contribuisse para que os Bracarense (fallo de modo geral, pois alguns ha que pensam como Bellino pensava) pudessem chegar com brevidade a compenetrar-se do sentimento das cousas do passado.

A falta de tal sentimento manifestou-se claramente ainda ha pouco, por occasião da demolição das muralhas do seu venerando castello, saudada nas ruas com estrondosas acclamações pela populaça, que levava á frente, em lugubre procissão, alguns dos magnates da cidade<sup>1</sup>. A demolição, a que Bellino, com outros raros patriotas, de Braga e de fóra, tinha em vão tentado oppor-se, determinou nelle violenta commoção moral: e o saudoso archeologo era logo em seguida acommettido de apoplexia, da qual, com outras complicações morbidas, veio a morrer em Guimarães, em 2 do corrente, na idade de 43 annos<sup>2</sup>.

Não limitou Albano Bellino a sua actividade a fazer excavações, pesquisas e acquisições archeologicas. Tambem publicou sobre este assunto diversos trabalhos que patenteiam o seu genio investigador: uns em volume, outros em revistas. Dos trabalhos publicados em volume cito aqui os principaes:

- 1) *Inscripções e letreiros da cidade de Braga e algumas freguesias ruraes*, Porto 1895;
- 2) *Inscripções romanas de Braga*, Porto 1895;
- 3) *Novas inscripções romanas de Braga*, Braga 1896;
- 4) *Cartas sobre epigraphia romana*, Braga 1898;
- 5) *Catalogo de moedas romanas, celtibericas e visigoticas* do Museu de Guimarães, Porto 1901;
- 6) *Archeologia Christã*, Lisboa 1900.

Das revistas em que collaborou, lembro: a *Revista de Guimarães*, *O Archeologo Português* e a *Portugalia*.

Estando ainda, como estão, atrasadas entre nós as sciencias archeologicas, pois os impulsos que recentemente tem tido não são ainda sufficientes para fazerem que o publico em geral deixe de olhar para

<sup>1</sup> Cf. *O Arch. Port.*, x, 378-379, onde se citam os nomes.

<sup>2</sup> Albano Bellino era natural de Gouveia (Beira-Baixa), filho de Francisco Bellino.

ellas com indiferença, senão ás vezes com desdem, —comprehende-se que a falta de Albano Bellino seja bastante sensível, principalmente na região em que elle vivia, onde factos como a destruição das muralhas do castello de Braga, a que ha pouco alludi, e a obstinação da maioria dos Bracarenses em menosprezarem a fundação de um museu local, trazem á memoria os ominosos tempos medievaes em que, como diz Idacio no seu *Chronicon*, dirigindo-se Theudorico, rei dos Godos, com grande exército para Bracara, a cidade foi mettida a sacco por maneira horrivel e lastimosa: *moesta et lacrimabilis eiusdem direptio*<sup>1</sup>.

Por isso proponho, — e está de certo na mente de todos apprová-lo —, que na acta da sessão de hoje se exare um voto de sentimento pela morte do nosso consocio, e d'isto se dê conhecimento á inconsolavel viuva.

J. L. DE V.

Como appendice á noticia precedente, direi que, se *O Archeologo* mereceu a Albano Bellino alguns artigos, tambem o Museu Ethnologico lhe deve serviços. Apesar de colleccionador, Bellino não era egoista, e não só auxiliava os outros, mas repartia com elles do que tinha. Alem da inscripção romana de um cáleiro publicada n-*O Arch. Port.*, VIII, 297, obtida, como se disse *ibidem* e em x, 47, por sua intercessão, e de um machado de bronze e outros objectos archeologicos que adquirir em Guimarães e Braga com o seu auxilio, Albano Bellino offereceu ao Museu varios espécimes de ethnographia moderna, um antigo sêllo metallico de Braga (carimbo) e uma moeda romana amuleti-forme, e contribuiu, ainda o anno passado, para que o Museu recebesse uma importante collecção de alguns centenaes de moedas romanas do sec. iv, pertencentes a um thesouro archaico encontrado em Braga em 1891, — moedas generosamente offerecidas pelo Sr. Narciso Antonio Rebello da Silva, d'essa cidade.

Outra excellente qualidade que exornava o espirito de Albano Bellino: qualquer observação critica que lhe faziam, acolhia-a com brandura, e, longe de se melindrar, via nella um elemento de estudo, e seguia-a: e assim progredia. Que exemplo para muitos!

O desventurado amigo succumbiu na fôrça da vida, quando ainda muito se esperava de um trabalhador tão sincero como elle. Grande desigualdade é a da sorte! Tantos inuteis que ficam, e tantos bons e prestimosos que se vão!

J. L. DE V.

<sup>1</sup> Vid. a ed. feita por Flores na *Hespaña Sagrada*, iv, 372.